

# Pressupostos Andragógicos da Aprendizagem do Adulto



**FORMAÇÃO  
EM  
AÇÃO**

## VOCÊ DEVE ESTAR SE PERGUNTANDO AGORA:

1. O que ganho com o conteúdo ensinado ?
2. Como posso opinar e participar das decisões do curso ?
3. Como isto se relaciona com o que eu já sei ?
4. Que problemas estarei apto a resolver após este estudo ?
5. Estou aprendendo matérias ou ganhando ferramentas?
6. Minha dedicação ao estudo resultará em satisfação pessoal ou melhoria de vida ?



Eduard C. Linderman, em 1926, pesquisando as melhores formas de educar adultos para a "American Association for Adult Education" percebeu algumas impropriedades nos métodos utilizados na educação e escreveu: "assuntos e professores são os pontos de partida, os alunos são secundários. (...) O aluno é solicitado a se ajustar a um currículo pré-estabelecido. Grande parte do aprendizado consiste na transferência passiva para o estudante da experiência e conhecimento de outrem".

*Vocês acham que a educação ofertada na EJA, atualmente, apresenta metodologia diferente da apontada por Linderman?*



A partir de 1970, Malcom Knowles trouxe à tona as ideias plantadas por Linderman. Publicou várias obras, entre elas "The Adult Learner - A Neglected Species" (1973), introduzindo e definindo o termo Andragogia: A Arte e Ciência de Orientar Adultos a Aprender. Daí em diante, muitos educadores passaram a se dedicar ao tema, surgindo ampla literatura sobre o assunto.

## VOCÊ SABIA?

*Estudantes adultos retêm apenas 10% do que ouvem, após 72 horas. Entretanto, serão capazes de lembrar de 85% quando ouvem, veem e fazem, após o mesmo prazo. As informações mais lembradas são aquelas recebidas nos primeiros 15 minutos de uma aula.*

**Adaptar ou criar metodologias didáticas, para utilizar na educação adulta, é essencial. Segundo Knowles, à medida que as pessoas amadurecem:**

- **Passam de pessoas dependentes para indivíduos independentes, auto direcionados.**
- **Acumulam experiências de vida que vão ser fundamento e substrato de seu aprendizado futuro.**
- **Seus interesses pelo aprendizado se direcionam para o desenvolvimento das habilidades que utiliza no seu papel social, na sua profissão.**
- **Passam a esperar uma imediata aplicação prática do que aprendem, reduzindo seu interesse por conhecimentos a serem úteis num futuro distante.**
- **Preferem aprender para resolver problemas e desafios, mais que aprender simplesmente um assunto.**
- **Passam a apresentar motivações internas (como desejar uma promoção, sentir-se realizado por ser capaz de uma ação recém-aprendida, etc.), mais intensas que motivações externas como notas em provas, por exemplo.**

Partindo destes princípios assumidos por Knowles, inúmeras pesquisas foram realizadas sobre o assunto. Em 1980, Brundage e MacKeracher estudaram exaustivamente a aprendizagem em adultos e identificaram trinta e seis princípios de aprendizagem, bem como as estratégias para planejar e facilitar o ensino.

Wilson e Burket (1989) revisaram vários trabalhos sobre teorias de ensino e identificaram inúmeros conceitos que dão suporte aos princípios da Andragogia.

Também Robinson (1992), em pesquisa por ele realizada entre estudantes secundários, comprovou vários dos princípios da Andragogia, principalmente o uso das experiências de vida e a motivação intrínseca em muitos estudantes.

**VOCÊ SABERIA DIZER:**

**Quais são os princípios da andragogia?**

**Comparando o aprendizado de crianças (pedagogia) e de adultos (andragogia), podemos destacar as seguintes diferenças:**

<b>Pressupostos</b>	<b>Pedagogia</b>	<b>Andragogia</b>
<b>Relação Professor/Aluno</b>	Professor é o centro das ações, decide o que ensinar, como ensinar e avalia a aprendizagem	A aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na auto-gestão da aprendizagem.
<b>Razões da Aprendizagem</b>	Crianças (ou adultos) devem aprender o que a sociedade espera que saibam (seguindo um currículo padronizado)	Pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária).
<b>Experiência do Aluno</b>	O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor	A experiência é rica fonte de aprendizagem, através da discussão e da solução de problemas em grupo.
<b>Orientação da Aprendizagem</b>	Aprendizagem por assunto ou matéria	Aprendizagem baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimentos para se chegar a solução

# FORMAÇÃO EM AÇÃO

O modelo andragógico proposto por Malcolm Knowles (o "pai da andragogia" nos Estados Unidos), difere do modelo pedagógico acerca de seis pressupostos e oito elementos fundamentais descritos a seguir.

Pressupostos	Pedagogia	Andragogia
Necessidade	Os aprendizes aprendem o que o professor ensina independentemente de como aquilo se aplicará na sua vida.	O aprendiz precisa aprender algo útil para a sua vida ou seu trabalho.
Autoconceito do aprendiz	Personalidade dependente.	Responsáveis pelas suas decisões, capazes de se autodirigir.
Papel da experiência	A experiência do aprendiz vale muito pouco para a aprendizagem, ao contrário da experiência do professor que possui maior valor.	A ênfase da andragogia está nas técnicas experienciais, que utilizam a experiência dos aprendizes ao invés de técnicas de pura transmissão de conteúdo.
Prontidão para aprender	O aprendiz fica pronto para aprender o que o professor (e escola) diz que ele deve aprender se quiser passar de ano.	O adulto fica pronto para aprender quando precisa se capacitar para enfrentar situações na vida real.
Orientação para a aprendizagem	Orientação centrada na matéria (disciplina), de acordo com a lógica do conteúdo especializado e fragmentado.	Orientação centrada na vida, tarefa ou resolução de um problema real.
Motivação	Aprendiz motivado por fator externo (notas e pressões do professor e dos pais).	Motivados por fatores externos (melhor emprego, promoções) e internos (satisfação, autoestima, qualidade de vida).



**Burley (1985) enfatizou o uso de métodos andragógicos para o treinamento de educadores de adultos. O professor precisa se transformar num tutor eficiente de atividades de grupos, devendo demonstrar a importância prática do assunto a ser estudado, deve transmitir o entusiasmo pelo aprendizado, a sensação de que aquele conhecimento fará diferença na vida dos alunos; ele deve transmitir força e esperança, a sensação de que aquela atividade está mudando a vida de todos e não simplesmente preenchendo espaços em seus cérebros. As características de aprendizagem dos adultos devem ser exploradas através de abordagens e métodos apropriados, produzindo uma maior eficiência das atividades educativas.**

**A. Krajn (1993)  
propõe um ciclo  
andragógico  
estruturado em  
cinco fases**



# FORMAÇÃO EM AÇÃO

<b>1ª Fase</b> <b>Identificação das</b> <b>necessidades educativas</b>	<b>O andragogo tem que identificar as verdadeiras necessidades educativas dos adultos. Estabelecem-se metas e objetivos com a finalidade de satisfazer as necessidades individuais e sociais do sujeito;</b>
<b>2ª Fase</b> <b>Planificação do programa</b>	<b>A eficácia da educação de adultos depende, o quando a iniciação da formação, se tenha em conta a experiência prévia e o nível educativo dos alunos. O programa deve estar aberto a mudanças que poderão surgir quando se revelam novas necessidades educativas;</b>
<b>3ª Fase</b> <b>Planificação dos métodos</b>	<b>Devem estar adequados aos hábitos e às técnicas dos adultos;</b>
<b>4ª Fase</b> <b>Aplicação do programa</b>	<b>Essencialmente o trabalho em grupo, porém o estudo independente também permite aos indivíduos uma maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem;</b>
<b>5ª Fase</b> <b>Avaliação dos resultados e</b> <b>rediagnóstico da</b> <b>aprendizagem</b>	<b>Tendo em conta que a educação de adultos se firma como uma espiral de ciclos andragógicos, orientados para um objetivo educativo definitivo que, na realidade, nunca se consegue alcançar, uma vez que se centra no «pleno desenvolvimento do ser humano», torna-se difícil a sua avaliação.</b>



## a) TIRAR PROVEITO DA EXPERIÊNCIA ACUMULADA

Os adultos têm muitas experiências de vida e quando formam grupos, estes são mais heterogêneos em conhecimentos, necessidades, interesses e objetivos. Por outro lado, uma rica fonte de consulta estará presente no somatório das experiências desses participantes.

Esta fonte poderá ser explorada através de métodos experienciais, (que exijam o uso das experiências dos participantes) como discussões de grupo, exercícios de simulação, aprendizagem baseada em problemas e discussões de casos, permitindo o compartilhamento dos conhecimentos já existentes para alguns, além de reforçar a autoestima do grupo.



## **b) PROPOR PROBLEMAS, CONHECIMENTOS E SITUAÇÕES SINCRONIZADAS COM A VIDA**

**Os adultos vivem a realidade do dia-a-dia. Portanto, estão sempre propensos a aprender algo que contribua para suas atividades profissionais ou para resolver problemas reais. O mesmo é verdade quando novas habilidades, valores e atitudes estiverem conectadas com situações da vida real. Os métodos de discussão de grupo, aprendizagem baseada em problemas ou em casos reais novamente terão utilidade, sendo esta mais uma justificativa para sua eficiente utilização. Muitas vezes será necessária uma avaliação prévia sobre as necessidades do grupo para que os problemas ou casos propostos estejam bem sintonizados com o grupo.**

## **c) JUSTIFICAR A NECESSIDADE E UTILIDADE DE CADA CONHECIMENTO**

**Adultos se sentem motivados a aprender quando entendem as vantagens e benefícios de um aprendizado, bem como as consequências negativas de seu desconhecimento. Métodos que permitam ao aluno perceber suas próprias deficiências, ou a diferença entre o *status* atual de seu conhecimento e o ponto ideal de conhecimento ou habilidade que ser-lhe-á exigido, sem dúvida serão úteis para produzir esta motivação. Aqui cabem as técnicas de revisão a dois, revisão pessoal, auto avaliação e detalhamento acadêmico do assunto. O próprio professor também poderá explicitar a necessidade da aquisição daquele conhecimento**

## **d) ENVOLVÊ-LOS NO PLANEJAMENTO E NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

**Adultos sentem a necessidade de serem vistos como independentes e se ressentem quando obrigados a aceder ao desejo ou às ordens de outrem. Por outro lado, devido a toda uma cultura de ensino onde o professor é o centro do processo de ensino-aprendizagem, muitos ainda precisam de um professor para lhes dizer o que fazer. Alguns adultos preferem participar do planejamento e execução das atividades educacionais. O professor precisa se valer destas tendências para conseguir mais participação e envolvimento dos estudantes. A independência e a responsabilidade deverão ser estimulados através das simulações, apresentações de casos, aprendizagem baseada em problemas, bem como nos processos de avaliação de grupo e auto avaliação.**

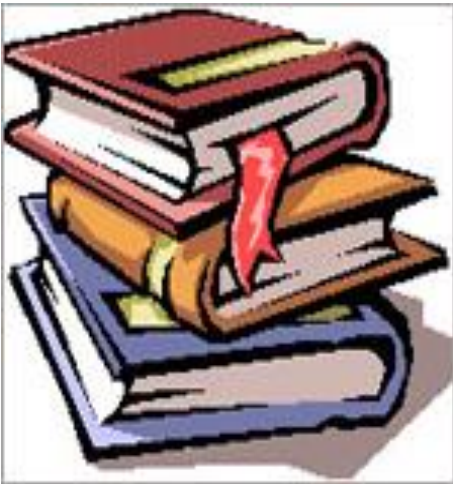


## **e) ESTIMULAR E UTILIZAR A MOTIVAÇÃO INTERNA PARA O APRENDIZADO**

**Estímulos externos são classicamente utilizados para motivar o aprendizado, como notas nos exames, premiações, perspectivas de promoções ou melhores empregos. Entretanto as motivações mais fortes nos adultos são internas, relacionadas com a satisfação pelo trabalho realizado, melhora da qualidade de vida, elevação da autoestima. Um programa educacional, portanto, terá maiores chances de bons resultados se estiver voltado para estas motivações pessoais e for capaz de realmente atender aos anseios íntimos dos estudantes.**



## f) FACILITAR O ACESSO, OS MEIOS, O TEMPO E A OPORTUNIDADE



Algumas limitações são impostas a alguns grupos de adultos, o que impedem que venham a aprender ou aderir a programas de aprendizagem. O tempo disponível, o acesso à biblioteca, aos serviços, ao laboratório e à Internet são alguns desses fatores limitantes. A disponibilização destes fatores aos estudantes, sem dúvida, contribuirá de modo significativo para o resultado final de todo o processo.

## **g) OUTROS ASPECTOS DA APRENDIZAGEM DE ADULTOS**

**Adultos não gostam de ficar embaraçados frente a outras pessoas. Assim, adotarão uma postura reservada nas atividades de grupo até se sentirem seguras de que não serão ridicularizadas. Pessoas tímidas levarão mais tempo para se sentirem à vontade e não gostam de falar em discussões de grupo. Elas podem ser incentivadas a escrever suas opiniões e posteriormente mudarem de grupos, caso se sintam melhor em outras companhias.**

**O ensino andragógico deve começar pela arrumação da sala de aulas, com cadeiras arrumadas de modo a facilitar discussões em pequenos grupos. Nunca deverão estar dispostas em fileiras. Antes de cada aula, o professor deverá escrever uma pergunta provocativa no quadro, de modo a despertar o interesse pelo assunto antes mesmo do início da atividade.**

# FORMAÇÃO EM AÇÃO

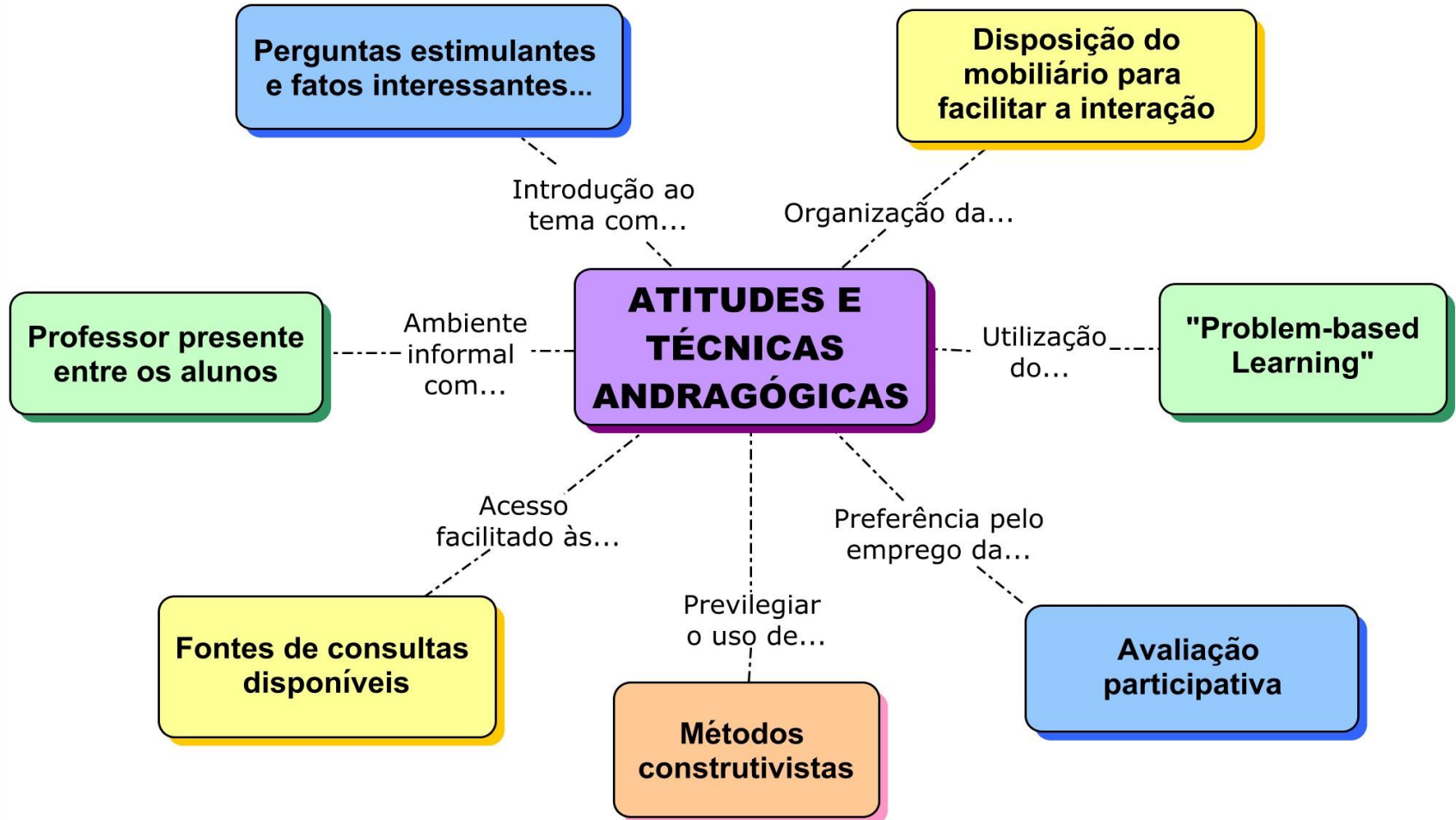


O professor afeito ao ensino de adultos raramente responderá alguma pergunta. Ele a devolverá à classe, perguntando: Quem pode iniciar uma resposta? Nunca devolva a pergunta com algo como: "*Quem sabe a resposta?*" pois é uma pergunta intimidante e não surtirá efeito. Professor, nunca diga que a resposta de um adulto está errada. Cada resposta sempre terá alguma ponta de verdade que deve ser trabalhada. O professor deverá se desculpar pela pergunta pouco clara e refazê-la de modo a aproveitar a parte correta da resposta anterior. Fará então novas perguntas a outros estudantes, de modo a correlacionar as respostas até obter a informação completa.



**Adultos podem se concentrar numa explanação teórica durante 07 minutos. Depois disso, a atenção se dispersa. Este período deverá ser usado pelo Professor para estabelecer os objetivos e a relevância do assunto a ser discutido, enfatizar o valor deste conhecimento e dizer o quanto sente-se motivado em discuti-lo. Vencidos os 07 minutos, é tempo de iniciar uma discussão ou outra atividade, de modo a diversificar o método e conseguir de volta a atenção. Estas alternâncias podem tomar até 30% do tempo de uma aula teórica, porém permitem quadruplicar o volume de informações assimiladas pelos estudantes.**

## Mapa Conceitual - Andragogia





## CONCLUINDO

**Não podemos abandonar os métodos tradicionais, de currículos parcialmente estabelecidos e professores que orientem e guiem seus alunos, nem podemos, por outro lado, tolher o amadurecimento de nossos estudantes através da imposição de um currículo rígido, que não valorize suas iniciativas, suas individualidades, seus ritmos particulares de aprendizado. Precisamos encontrar um meio termo, onde as características positivas da Pedagogia sejam preservadas e as inovações eficientes da Andragogia sejam introduzidas para melhorar o resultado do Processo Educacional.**



Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

(Paulo Freire)



**Departamento de Educação de Jovens e Adultos**

Edilson Gomes Costa  
Coordenador Pedagógico

Contatos:

[Email: edigocost@seed.pr.gov.br](mailto:edigocost@seed.pr.gov.br)

(41) 3340-1717